

Questão 1

Num mundo contemporâneo onde inovações e territórios estão estreitamente atrelados, a Geografia vem contribuindo sobremaneira para repensar esses conceitos, decifrando-os, relacionando-os e propondo alternativas ao processo de globalização.

Territórios tem seu surgimento com a Biologia, como área de predominância de uma determinada espécie animal ou vegetal. A flora e a fauna permeavam este conceito e dividiam a superfície terrestre.

Por muito tempo, a noção de territórios atrelou-se a ideia de Estado-nação. As disputas territoriais por extensões da superfície terrestre entre países, sobretudo nos séculos XIX e XX.

Atualmente, o conceito de território, nas palavras do professor Marcelo José Lopes de Souza, é entendido por e a partir das relações de poder atuantes no espaço, em suas ^{múltiplas} ~~múltiplas~~ escalas e dimensões de tempo. Assim, num determinado espaço, podem agir diferentes agentes conforme a escala e o momento do dia. Por exemplo, num quarteirão de um bairro, pode ter lojas abertas e transeuntes "normais" durante o dia, enquanto, à noite, predominam os profissionais do "sexo" e boates, antes fechadas, situadas nos andares superiores das lojas.

Quanto ao método técnico-científico-informacional Rogério Haerbaert afirma que a mudança técnica dos instrumentos de uma sociedade traz como consequência modificações na dinâmica territorial. O processo territorial ("T-D-R"), desreterritorialização, ocorre de modo concomitante, com a produção

do espaço desterritorializando e reterritorializando. O processo informacional constituído por "inovação - difusão - obsolescência", é dinâmico. É, mais que isso, ocorre em ^{múltiplas} velocidades no espaço, trazendo desigualdades sociais-paciais.

O sucesso na difusão de uma inovação traz como consequência a desterritorialização e o surgimento de novos espaços. Assim, os avanços do meio técnico-científico-informacional significam modernidade, rompimento de "fronteiras" e têm emergência de novos territórios, com o controle do espaço e do tempo.

Os pensadores e nas dinâmicas territoriais muito contribuem ao debater debater os conceitos propostos nesta questão. A globalização, capitaneada pelas inovações, tende a desenraizar as pessoas, os produtores e as ideias, surgindo novos territórios. Tudo isso, sem questionamentos a esses conceitos, parece normal.

Questão 2:

Nesta questão serão abordados o aumento da produtividade nas plataformas industriais e a desconcentração industrial motivada pelos avanços tecnológicos no meio técnico-científico-informacional.

Pela primeira vez, o aumento da produtividade traz como consequência principal a dispensa de mão de obra. Hoje, no campo ou na cidade, produz-se, cada vez mais, com menos pessoas. Isso reduz a economia e coloca, primeiramente, bas-

tantes regiões dos países centrais em colapso. Distritos industriais sobrecarregados de trabalhadores, hoje são ruínas desertas e galpões deteriorados. Também já ocorre em países emergentes e pobres: basta uma inovação nos laboratórios e escritórios das transnacionais e milhares de trabalhadores são substituídos por máquinas ou processos de produção mais avançados.

A desterritorialização desses espaços é contínua, demandando reterritorializações, como as que ocorrem em áreas portuárias. Os depósitos e armazéns, há muito, não são necessários. Os produtos saem direto das navios para as carretas e vagões. O que fica ao entorno dos portos é uma área abandonada, à espera do Estado ou da iniciativa por um reordenamento, onde reina o caos e a insegurança. Tornam-se espaços inertes e desestruturados desejosos por uma reterritorialização.

Outro fator é a flexibilidade nos fatores de produção para determinação da instalação da planta industrial. A industrialização clássica ou tardia demandava a vinda de trabalhadores para as cidades, colaborando para o processo de urbanização.

As grandes cidades mundiais até meados do século passado se concentravam nos países desenvolvidos. Atualmente, as megacidades localizam-se nos países emergentes ou pobres. Um dos fatores que colaborou para isso foi a descentralização industrial.

O avanço nas redes técnicas já não flexibiliza a imposição da localização das plantas industriais nos países desenvolvidos, mas mantendo os

os centros de decisões nos países desenvolvidos. Isso estimula e aprimora a estruturação das redes geográficas, com o aumento de seus fluxos.

Esses dois fatores abordados, o aumento da produtividade e a flexibilização da localização industrial contribuem para a emergência de novas territorialidades num mundo atual que é, ou querem que seja, "sistema" ou "sociedade-mundo" ou "sociedade-global".

Questão 3

A concentração dos meios técnico-científico-informacional no Centro-Sul faz com que o Brasil seja um dos países mais desiguais do mundo. A proposta para isso passa pela análise de como a desterritorialização em sentido conduzida e propor novas maneiras de reterritorialização.

O contraste entre as regiões e estados brasileiros é gritante. Numa análise regional, sob alguns indicadores socioeconômicos, a constatação é imediata.

A desterritorialização no Brasil é o grande dilema neste novo século. Ela, por meio das inovações, tem múltiplas velocidades e vertentes (econômica, política, cultural e de categorias sociais diferentes).

Em boa parte dos estados do Sudeste, do Sul e do Centro-Oeste, a desterritorialização técnica induz enormes desigualdades.

Na análise de alguns índices sociais indicadores como acesso à água potável e à esgotos sanitários, por exemplo, uma cidade do interior paulista é disparadamente mais

bem equipada que a outra de mesma porte e importância situada no Sertão Nordestino. Se essas mesmas cidades tivessem como base econômica a agropecuária, é quase certo que um pequeno agricultor da primeira cidade tenha maquinários e insetos agrícolas mais avançados do que o agricultor nordestino.

Para continuar nos exemplos, um trabalhador baiano de uma montadora de automóveis "X" tem menos recursos tecnológicos pessoais e de acesso às redes sociais comparado a um trabalhador paulista desta mesma montadora.

O Brasil é um país muito desigual regionalmente. O grande dilema para a sociedade brasileira é fazer uma reterritorialização mais justa e democrática, a fim de diminuir as diferenças socioambientais. Partindo do pressuposto de que a desterritorialização não é um processo excludente em termos geográficos, sim dominante conforme a escala, entendendo-se que seja possível.